

O Globo

Curtir

Notícias/Mídia



**Martha Gabriel,**  
diretora da  
New Media



**Beth Saad,**  
diretora da  
Digital  
Happenings



**Rafael Ramos,**  
gerente de  
projetos  
da Tools

Mural

O Globo · Mais recente

- Mural
- Informações
- Fotos
- Vídeos
- Colunistas
- Top Fãs
- Livestream
- Serviços
- Mais

Sobre

O Globo mais perto de você. Tem informação? Faça como nós: compartilhe. S...

Mais

104.603

pessoas curtem isso

Opções "Curtir"

Criar página

Inscrever via RSS

Denunciar página

Compartilhar

Paula Dias  
paulasd@oglobo.com.br

**Q**ue o Facebook e o Twitter são redes de interação social e exibição da vida privada, ninguém duvida. Mas não dá para ignorar que muita gente tem usado tanto um quanto o outro só para tratar de trabalho. Tudo bem, se não fosse um hábito comum entre os usuários: falar sobre assuntos profissionais como se fossem pessoais. E ainda por cima no Facebook, considerado menos adequado que o Twitter para temas afins. Como separar o joio do trigo? A dica dos especialistas é exercitar o bom senso e criar uma estratégia de ação na web.

— O Twitter funciona como uma ferramenta dinâmica de divulgação de informações. Por isso é melhor para criar relevância profissional. Mas também dá para falar de trabalho no Facebook. Só sugiro usar o mecanismo de grupos ou criar uma conta separada para não misturar as coisas — diz Martha Gabriel, diretora de Tecnologia da New Media Developers, de consultoria e desenvolvimento de soluções em marketing digital.

## É preciso ter estratégia de carreira na web

- Especialistas em internet acreditam, inclusive, no surgimento de espaços especiais para debater assuntos corporativos em redes abrangentes, como o BranchOut, aplicativo do Facebook, onde é possível recomendar pessoas e visualizar oportunidades de emprego.

— Com o mecanismo de grupos, a navegação fica mais fácil, pois ele nos permite separar a informação pessoal da profissional na mesma rede — afirma Joyce Meyer, CEO

do Núcleo de Inteligência Digital (iDigo).

Outro recurso que chegou para facilitar a vida do usuário nesse sentido é o recém-lançado Google+, que reúne o que existe de melhor no Twitter e no Facebook.

— É possível classificar as pessoas em diferentes categorias de “amigos”, de acordo com o nível de proximidade, dirigindo mensagens específicas para conhecidos, familiares e clientes, por exemplo — explica Beth Saad, diretora de Estratégia da Digital Happenings, de comunicação especializada em mídias digitais e segurança da informação.

Mas antes de explorar diferentes funcionalidades é preciso entender a importância de definir uma estratégia para a carreira no ambiente virtual. Saber onde se quer chegar para escolher a melhor maneira de utilizar cada rede é essencial.

— Já deixei de seguir pessoas no Twitter pela má utilização que fizeram da ferramenta. É recomendável ser comedido nos comentários pessoais para não afastar seguidores com objetivos profissionais — diz Rafael Ramos, gerente de Projetos da Tools, de sistemas de gestão de crédito, que usa o microblog para networking.

Adepto do Facebook para divulgar seus trabalhos, o artista plástico Pedro Barreto já usou as ferramentas de chat e conversação via Skype da rede social para entrevistar outros artistas e escrever um artigo. E apesar de achar que a internet é um território ainda sem regras definidas, concorda que é preciso prestar atenção a alguns detalhes para não deixar o lado pessoal interferir no profissional e vice-versa.

— Como gosto de usar o Facebook como arena de debate e interação de trabalho, optei por raramente comentar sobre a minha vida privada — diz ele, que também é usuário da Mediamatic Travel, rede social holandesa formada por artistas de várias nacionalidades.

Continua na página 4

• BOA CHANCE

ATE-PAPO PROFISSIONAL • *Continuação da página 1*

# Para ganhar relevância sem perder o foco nem seguidores

Estratégia passa por informar pelo Twitter e aprofundar debate no Facebook

Apesar de as redes sociais como Twitter, Facebook, Orkut, YouTube e LinkedIn se reinventarem constantemente para atender a diferentes objetivos dos usuários, especialistas em mídias digitais alertam para a importância de os profissionais analisarem quais são as mais apropriadas para debater temas relacionados a trabalho.

Enquanto o Twitter é mais eficiente e dinâmico para transmitir mensagens, o Facebook tem um espaço maior para discussões e comentários, o que permite aprofundar o debate.

— Mas isso é só um padrão de consumo observado. Cabe ao profissional exercitar o bom senso e decidir qual ferramenta melhor se adapta ao seu objetivo, porque não existe regra — diz Joyce Meyer, CEO do Núcleo de Inteligência Digital (iDigo).

## Dica é informar pelo Twitter e aprofundar no Facebook

Segundo a consultora Martha Gabriel, diretora de tecnologia da New Media Developers, uma estratégia interessante para quem deseja potencializar a relevância na internet é combi-

nar as duas redes sociais:

— O ideal é comunicar pelo Twitter e desenvolver mais o assunto no Facebook. Só não vale misturar conteúdo pessoal e profissional no mesmo lugar. A pessoa corre o risco de perder o foco e seus seguidores.

Engenheiro de telecomunicações, o consultor Luis Negreiros usa o Twitter e o Facebook para divulgar seu blog sobre a área de gerenciamento de projetos:

— Uso as redes para buscar profissionais, trocar conhecimentos e manter contato com alunos dos cursos de pós-ou-

de atuou como professor.

Embora esteja presente no Twitter para fazer networking e escreva um blog sobre inovação e gestão do conhecimento, Rafael Ramos, gerente de Projetos da Tools — de sistemas para gestão de crédito — acha que o melhor local para discussões de trabalho é outro:

— Vejo como tendência sites que permitem a criação de redes sociais específicas, como o Ning e o Yammer. Através deles, profissionais podem idealizar ambientes personalizados para fazer contatos de trabalho. ■



RAFAEL RAMOS escreve um blog e usa o Twitter para networking